

A QUESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

Raquel Ferreira Viana¹

Jorge Luiz de Goes Pereira²

Resumo: Este estudo teve como objetivo verificar como as questões ambientais e a Educação Ambiental são abordadas na formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE). Trata-se de um estudo de caso. Os resultados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin e à luz do referencial teórico. Conclui-se que o desenvolvimento da Educação Ambiental no Curso Técnico em Agropecuária ainda é incipiente e reflete uma visão conservacionista da problemática ambiental e de seus agentes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Técnico em Agropecuária.

Abstract: This study aimed to examine how environmental issues and Environmental Education are addressed in the training of students enrolled in the Technical Program in Agriculture at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Minas Gerais – São João Evangelista Campus (IFMG-SJE). This is a case study. The collected results were subjected to Bardin's Content Analysis and interpreted in light of the theoretical framework. It is concluded that the development of Environmental Education in the Technical Program in Agriculture is still incipient and reflects a conservationist view of the environmental issue and its agents.

Keywords: Environmental Education; Course Pedagogical Project (CPP); Agricultural Technician.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: viana.rf@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4049575373793349>

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: jolugope@uol.com.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7830280739527128>

Introdução

As modernas técnicas de produtividade trazidas pela Revolução Verde demandavam profissionais capazes de compreendê-las e difundi-las no meio rural; assim, o Estado Brasileiro passou a investir fortemente na formação de Escolas Técnicas Agrícolas, que tinham como objetivo formar o Técnico Agrícola (Sobral, 2015). Para atender a esta demanda, a antiga Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista – MG, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE)³, iniciou, em 1971, a oferta do Curso Técnico Agrícola (com habilitação em Agropecuária), cujo objetivo era formar profissionais capacitados para gerir propriedades rurais, atuar na organização do agronegócio, desenvolver atividades relacionadas à agricultura, bovinocultura, paisagismo, avicultura, suinocultura, dentre outros, bem como atuar na defesa dos recursos ambientais (IFMG-SJE, 2015).

Levando em consideração que produtores rurais e profissionais agrícolas podem ser tanto agentes causadores quanto vítimas de impactos ambientais, torna-se fundamental que ambos tenham acesso às práticas educativas de Educação Ambiental, uma vez que suas atividades têm um alto potencial de impacto, não apenas do ponto de vista ambiental, mas também social (Katayama, 2019).

Conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/99 (Brasil, 1999), a Educação Ambiental é o processo pelo qual tanto o indivíduo quanto a coletividade se conscientizam e aprendem a cuidar do meio ambiente. Seu ensino é obrigatório em todos os níveis do ensino formal, tanto em escolas públicas quanto privadas. Além disso, a PNEA determina que também sejam realizadas ações de conscientização sobre a preservação do meio ambiente de forma não formal, por exemplo, por meio de campanhas nos meios de comunicação.

É fundamental que a Educação Ambiental esteja detalhadamente descrita no Projeto Pedagógico das instituições de ensino, contendo ações concretas e atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo. Essas ações devem envolver toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, direção, pais e responsáveis, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma percepção crítica em relação a sociedades sustentáveis (Carvalho, 2004; Bonafini, 2019).

Neste contexto, considerando a relevância da Educação Ambiental crítica na formação de cidadãos conscientes sobre a problemática ambiental e a importância das práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente, especialmente para o Técnico em Agropecuária, devido à sua estreita relação

³ IFMG, *Campus* São João Evangelista, foi criado através da Lei nº 11.892/2008 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2008).

com o meio ambiente, este trabalho justifica-se pela necessidade de verificar como as questões ambientais são abordadas na formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista: o projeto político-pedagógico explicita preocupação com o meio ambiente? A Educação Ambiental é abordada nas disciplinas do ensino médio e técnico?

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi verificar, na formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista, a sua relação com as questões ambientais e como a Educação Ambiental vem sendo trabalhada ao longo do curso, por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Metodologia

Esta pesquisa se apresenta como um Estudo de Caso, no qual buscou-se realizar a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista, visando verificar de que forma as questões ambientais são abordadas no documento e se há a incorporação do tema Educação Ambiental nele. Além disso, investigou-se se, e de que maneira, a Educação Ambiental está contemplada nos Referenciais Curriculares Nacionais da Área Profissional e na Base Nacional Comum Curricular.

Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), com o objetivo de compreender os sentidos manifestos nos documentos analisados. Observou-se a presença e/ou frequência das palavras ou expressões relacionadas à temática ambiental. Este levantamento foi correlacionado com outros PPC e confrontado à luz do referencial teórico pertinente para a discussão dos resultados.

O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE), instituição renomada de ensino do Vale do Rio Doce, cuja influência se estende para além dos vales, uma vez que recebe alunos de seu próprio vale e também dos Vales do Mucuri e do Jequitinhonha, do Norte de Minas, e até mesmo de outros estados.

O IFMG - *Campus* São João Evangelista, oferece os cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrados ao ensino médio, e o Curso Técnico em Agrimensura, na modalidade pós-médio. O *Campus* também oferece os cursos superiores em Engenharia Florestal, Sistemas de Informação, Agronomia, Administração, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas; e as pós-graduações (*lato sensu*) em Meio Ambiente e Ensino e Tecnologias Educacionais (Portal IFMG-SJE, 2024).

O *Campus* está localizado em São João Evangelista, um pequeno município localizado na sub-bacia do Rio Doce, com cerca de 16 mil habitantes, cujo arranjo produtivo local (APL) sustenta-se na agropecuária, de

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 144-159, 2026.

natureza familiar e empresarial, caracterizada pelo contraste no uso de tecnologia e insumos (Figura 1) (IBGE, 2010; IFMG-SJE, 2015).

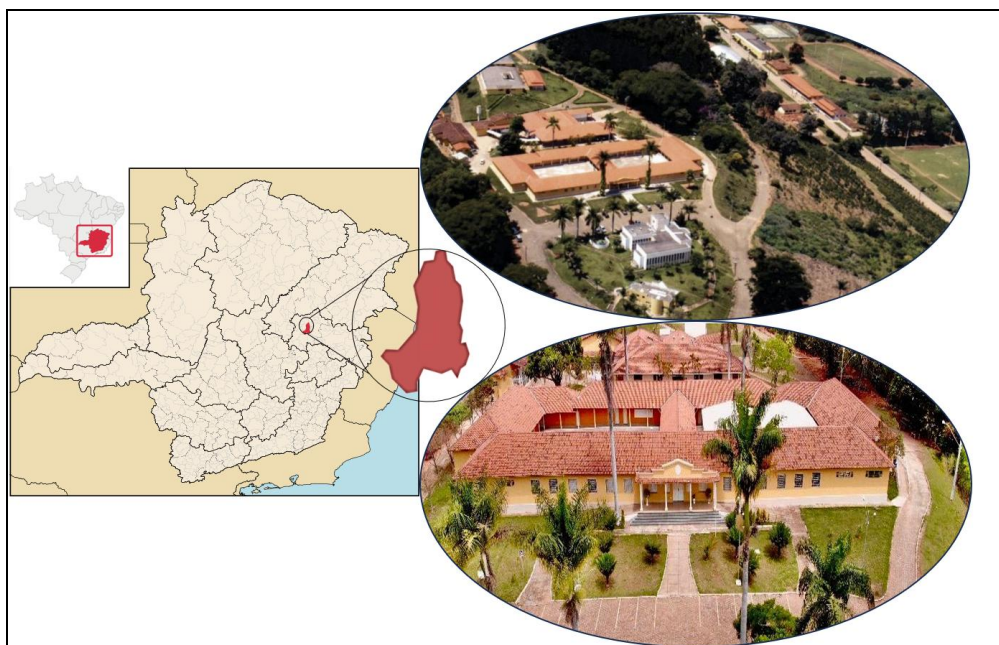


Figura 1: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus São João Evangelista.

Fonte: Os autores (2024).

O IFMG - *Campus* São João Evangelista, reconhece sua relevância como instituição escolar na formação integral do sujeito para a transformação social e tem como compromisso “a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos” (IFMG-SJE, 2015, p. 8).

O foco educacional do IFMG - *Campus* São João Evangelista, é formar profissionais agrícolas participativos, críticos, dinâmicos, conscientes, responsáveis e com comportamento ético, por meio de uma formação humanística integrada aos conhecimentos específicos e alinhada ao desenvolvimento científico e tecnológico, aptos a melhorar a produção agrícola com qualidade e segurança, levando em conta os parâmetros sociais e ecologicamente sustentáveis (IFMG-SJE, 2015).

Discussão dos resultados

O Art. 10 da Lei 9.795/1999 estabelece que a Educação Ambiental não deve ser trabalhada como uma disciplina específica, mas sim como uma “prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (Brasil, 1999, p. 2). A Base Nacional Comum

Curricular também propõe que a Educação Ambiental, assim como outros temas contemporâneos, seja incluída nos currículos e propostas pedagógicas de forma interdisciplinar (Brasil, 2018).

A Educação Ambiental no currículo escolar deve convergir para a quebra de paradigmas na sociedade, para a formação de cidadãos críticos, preocupados com a problemática ambiental e aptos a decidir e lutar pela manutenção do meio ambiente saudável (Branco; Royer; Branco, 2018).

A Educação Ambiental está presente no ensino brasileiro em todos os seus níveis; no entanto, estudos comprovam que, em grande parte, seu aprendizado ainda é fragmentado, e as ações ocorrem em caráter eventual, como na comemoração do Dia do Meio Ambiente, Dia da Água ou Dia da Árvore. Nos Cursos Técnicos em Agropecuária, esta realidade não é diferente, conforme demonstrado por Moreira (2009) em seu estudo sobre a Educação Ambiental na formação do Técnico Agrícola, no Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”:

Apesar dos professores de forma unânime considerar a E.A como uma ferramenta fundamental na formação dos T.A, esses não fazem abordagens, em suas disciplinas, voltadas para a questão ambiental e nem tampouco se utilizam de práticas ecológicas [...] (Moreira, 2009, p. 79).

Ferreira (2020) também verificou que os alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano, *Campus* Rio Verde, têm uma visão conservacionista da Educação Ambiental.

[...] apesar do grande interesse demonstrado pelos alunos sobre às questões ambientais e de possuir um quadro de professores com excelente formação acadêmica, ainda nos deparamos com uma visão conservacionista em relação a Educação Ambiental, além de um distanciamento entre teoria e prática (Ferreira, 2020, p. 55).

Nesta pesquisa, realizou-se uma análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista, com a finalidade de conhecer como o curso está estruturado, bem como observar quais as concepções sobre preservação do meio ambiente e impactos ambientais, e se existe menção à Educação Ambiental e, caso exista, de que forma o documento orienta a prática pedagógica.

O PPC do Curso Técnico é um documento de 146 páginas, e sua versão atual foi elaborada em 2015 por uma comissão formada pelo professor e Coordenador do Curso, Jarbas Magno Miranda; pela Coordenadora Geral de Ensino, Geovália Oliveira Coelho; pelos professores Armando Horta Dumont, José Laureano Barbosa Leite e Marcus Eduardo Duarte Magalhães; pela pedagoga Vilma Márcia Gonçalves Oliveira Dumont; e pelos representantes dos alunos, Marcelo Sousa Queiroz e Bernardo Guedes Paiva (IFMG-SJE, 2015).

O documento define o curso como Curso Técnico em Agropecuária, oferecido na modalidade integrada, de forma presencial, com regime de matrícula em série anual, tempo de integralização mínima de três anos e máxima de seis anos, e carga horária total de 4.360 horas, sendo 1.170 horas destinadas à parte profissionalizante específica (IFMG-SJE, 2015).

O PPC apresenta a concepção do curso, especificando as competências gerais, habilidades específicas, o objetivo geral e os objetivos específicos do Técnico em Agropecuária formado pela instituição (IFMG-SJE, 2015).

O PPC também descreve a estrutura do curso, apresentando a matriz curricular, o ementário das disciplinas, as práticas pedagógicas como componentes curriculares, o processo de construção do conhecimento em sala de aula, as estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração, os critérios e procedimentos de avaliação e as considerações finais (síntese do projeto, mecanismos de acompanhamento do curso e processo de revisão e atualização do projeto) (IFMG-SJE, 2015).

Analizou-se o quadro docente do Curso Técnico em Agropecuária e identificou-se que, em 2015, o curso possuía um professor com especialização em Meio Ambiente e outro com mestrado em Sustentabilidade e Meio Ambiente (IFMG-SJE, 2015).

Analizou-se ainda o PPC do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG, *Campus* São João Evangelista, em relação às concepções sobre “preservação do meio ambiente e impactos ambientais”. Observou-se que o documento estabelece em seu artigo 6º como uma das finalidades da instituição: “IX promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as **voltadas à preservação do meio ambiente**” (IFMG-SJE, 2015, p. 5, grifo nosso).

O item Perfil do Egresso destaca que a questão relacionada à preservação dos ecossistemas tem estado em debate em âmbito regional e que a formação do Técnico em Agropecuária visa oferecer ao mercado um profissional que “tem como premissa básica elevar a produtividade com qualidade e seguridade, embasado em parâmetros sociais e **ecologicamente sustentáveis**” (IFMG-SJE, 2015, p. 11, grifo nosso).

No entanto, no item Competências Gerais, o documento não descreve competências relativas à proteção do meio ambiente. Já em Habilidades Específicas, apresenta como habilidade “elaborar estudos avaliativos do impacto ambiental em pequenas propriedades rurais, relatórios, levantamentos topográficos, laudos, perícias e pareceres” (IFMG-SJE, 2015, p. 12). Contudo, não especifica se o profissional seria capaz de agir para evitar ou mitigar impactos ambientais. Braga e Carola (2023), ao analisar o Decreto nº 4.560/2002, também identificaram a ausência da preservação ambiental como atribuição deste profissional, destacando que o decreto enfatiza apenas aspectos técnicos voltados à eficiência produtiva.

Realizou-se, no PPC, a busca das palavras-chave: “meio ambiente” (13), “preservação” (11), “impacto ambiental” (4), “ecossistema” (3), “responsabilidade ambiental” (2), “educação ambiental” (0) e “agroecologia” (1). A Figura 2 apresenta uma nuvem de palavras que permite visualizar a frequência dos termos no PPC do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista.



Figura 2: Nuvem de palavras relacionadas à questão ambiental no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista.

Fonte: Os autores (2024).

No Quadro 1 apresenta-se uma descrição dos contextos em que são apresentados os termos relacionados à questão ambiental, na matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista.

Quadro 1: Presença dos termos relacionados à questão ambiental (meio ambiente, preservação, impacto ambiental, ecossistema, responsabilidade ambiental, educação ambiental e agroecologia), no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista.

DISCIPLINA (ANO)	LOCAL	CITAÇÃO
Máquinas e Motores (1º ano)	Objetivo geral	Proporcionar conhecimentos e habilidades quanto à constituição, manejo e operação de máquinas agrícolas, de forma prática e atualizada, tornando-os aptos a apresentar e executar soluções visando otimização e viabilidade nos Sistemas de Produção, preservação dos recursos naturais e meio ambiente .
Educação Física (1º, 2º e 3º ano)	Objetivos específicos	Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente : g. perceber-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente , na perspectiva de sua preservação
Geografia (1º ano)	Ementa	Descrição das conferências em defesa do meio ambiente .
Implementos Agrícola (2º ano)	Objetivos específicos	Utilização adequada dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e meio ambiente .
Animais de Pequeno Porte	Ementa	Impacto ambiental .

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 144-159, 2026.

(2º ano)		
Bovinocultura e Equideocultura (3º ano)	Objetivo geral	Capacitar os alunos em prestar tecnologias que aumente a produtividade do produtor, bem como produzir com qualidade e não agredir o meio ambiente .
	Ementa	Proteger o meio ambiente ; Dar destinos adequados aos dejetos sem poluir o meio ambiente .
Biologia (1º, 2º e 3º ano)	Ementa	O aluno deverá conhecer os mecanismos e conceitos básicos acerca da hereditariedade e genética, bem como os processos evolutivos dos seres vivos, mecanismo de seleção natural e especiação e a dinâmica do meio ambiente , relacionada a conceitos de ecologia.
	Objetivos específicos	Criticar as tecnologias em virtude de seu impacto ambiental . Reconhecer a importância da preservação da biodiversidade e do risco de extinção das espécies; Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável. Desenvolver o pensamento do homem como participante ativo no equilíbrio ecológico do ecossistema ; Desenvolver responsabilidade ambiental ;
Geografia (3º ano)	Objetivos específicos	Compreender as vantagens e desvantagens, em relação ao impacto ambiental e social, de cada forma de obtenção de energia elétrica.
	Ementa	Brasil: Espaço geográfico e impactos ambientais .

Fonte: Os autores (2024).

Verificou-se que o termo “preservação” aparece na matriz curricular do curso, associado a recursos naturais, meio ambiente, biodiversidade e à vida, todos sinônimos. Os termos “meio ambiente” e “ecossistema” aparecem no contexto de local passível de transformação e que também precisa ser protegido. O termo “responsabilidade social” aparece em contextos vagos, sem especificar seu significado, importância ou relação com as disciplinas. O termo “impacto ambiental” aparece contextualizado em uma perspectiva de crítica, indicando quem o produz e quais são as suas consequências.

De acordo com estes dados, observou-se que o tema “meio ambiente” está presente em mais disciplinas específicas do Curso Técnico em Agropecuária (Máquinas e Motores, Implementos Agrícolas, Animais de Pequeno Porte e Bovinocultura e Equinocultura) do que nas disciplinas do ensino médio regular (Educação Física, Geografia e Biologia).

A forma como os termos pesquisados aparecem na matriz curricular das disciplinas específicas, nas quais a preservação dos recursos naturais aparece apenas no contexto de manter a produtividade, revela uma visão utilitarista do meio ambiente. Tal fato também foi observado por Braga e Carola (2023) nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio, Resolução CNE nº 1/2021 (Brasil, 2021). Já nas disciplinas do ensino médio regular, observa-se uma abordagem crítica da questão ambiental, relacionando os impactos socioambientais ao desenvolvimento tecnológico e ao papel do homem no equilíbrio dos ecossistemas. Segundo Katayama

(2019), a Geografia é uma disciplina que pode fornecer significativa contribuição na formação do Técnico em Agropecuária, pois permite aos estudantes compreender a economia rural através da esfera política e econômica. No entanto, cabe ressaltar que, por seu caráter transdisciplinar, todas as disciplinas do ensino regular e técnico podem abordar a Educação Ambiental, estabelecendo correlações entre seus conteúdos básicos e suas implicações socioambientais no contexto da preservação dos recursos naturais e da crise ambiental.

A busca pelo termo “Agroecologia” no PPC do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista, resultou em duas menções, apenas na lista de livros disponíveis na biblioteca do *Campus*, que, na época, dispunha de oito exemplares do livro “Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável”, do autor Stephen Richard Gliessman, e de um exemplar do livro “Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável”, do autor Miguel Altieri. A Agroecologia não é uma disciplina específica do Curso Técnico em Agropecuária, conforme pode ser verificado no Quadro 2.

Quadro 2: Disciplinas da parte específica do Curso Técnico em Agropecuária, do IFMG - *Campus* São João Evangelista.

1º ANO	2º ANO	3º ANO
Fundamentos e Prática de Agricultura	Culturas Anuais	Culturas Perenes
Fundamentos e Prática de Zootecnia	Olericultura	Caprinovinocultura
Desenho Técnico em Computador	Suinocultura	Bovinocultura e Equideocultura
Topografia	Animais de Pequeno Porte	Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal
Máquinas e Motores	Irrigação e Drenagem	Forragicultura e Pastagem
	Implementos Agrícolas	Gestão e Empreendedorismo
	Atividade Prática Orientada I	Atividade Prática Orientada II
	Estágio Profissional Supervisionado I	Estágio Profissional Supervisionado II

Fonte: Os autores (2024).

A ausência do termo “Agroecologia” na matriz curricular, como disciplina, parte integrante da ementa ou como referência bibliográfica a ser consultada, embora a biblioteca disponha de exemplares, surpreendeu negativamente, pois demonstra que o PPC não reconhece a importância desta forma de produção agrícola como uma alternativa sustentável.

A agroecologia é um sistema de produção agrícola que respeita os conhecimentos tradicionais, privilegia a policultura, não utiliza agrotóxicos,

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 144-159, 2026.

sendo, portanto, um método de produção que respeita o meio ambiente e as comunidades tradicionais, por partir delas. Este modelo produtivo é voltado para a produção de alimentos para a subsistência e não para o capital (Prestes *et al.*, 2018; Pignati *et al.*, 2022). Para os pesquisadores, seria importante a introdução da “Agroecologia” na ementa de disciplinas como Fundamentos e Prática de Agricultura, Olericultura, Culturas Anuais e Perenes, por exemplo, a fim de ampliar o conhecimento dos alunos sobre alternativas ao método de produção convencional, bem como pela possibilidade de trabalhar, de forma transversal, os conceitos da Educação Ambiental durante as aulas.

Para Alves (2009), um Curso Técnico em Agropecuária cujas práticas pedagógicas sejam contextualizadas na agroecologia, na agricultura familiar e nos movimentos sociais pode atender melhor às expectativas dos egressos e da comunidade rural. Já Queiroz *et al.* (2019) afirmam que uma educação agroecológica é capaz de ressignificar o conhecimento e o entendimento de mundo, rompendo com o paradigma da modernidade, que categorizou homem e natureza como elementos distintos e não como parte de um todo orgânico e complexo.

O termo “Educação Ambiental” não apareceu nos resultados de busca no PPC. Tecnicamente, o PPC é um importante instrumento de estruturação de um curso, pois expressa os objetivos, metodologias, diretrizes e metas, disciplinas e carga horária (Portal IFMG-SJE, 2015; Dumont, 2019). Contudo, do ponto de vista filosófico, o documento expressa a forma como seus idealizadores percebem e se posicionam no mundo, sendo impregnado de intencionalidades, mas também de omissões (Silva; Guedes, 2018). Neste contexto, a ausência de qualquer menção à Educação Ambiental é grave e demonstra um baixo entendimento sobre sua importância na formação dos estudantes. Não é possível identificar no PPC uma clara intenção de formar cidadãos com consciência crítica sobre a problemática ambiental e seus impactos sociais, mas sim a intenção de formar profissionais aptos a mitigar os danos ambientais com o objetivo de manter a produtividade.

A temática ambiental é abordada no PPC do Curso Técnico no subitem 4.8 – Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo, onde se lê:

Atividades práticas como promover a recuperação de áreas degradadas, com ênfase nas áreas de preservação permanente e de reserva legal, por meio de pesquisa e instrumentos de adequação e regularização ambiental de imóveis rurais, são realizadas pelos discentes sob a coordenação dos Professores nas propriedades rurais dos pequenos produtores (IFMG-SJE, 2015, p. 123).

O fragmento acima revela uma visão utilitarista do meio ambiente e demonstra uma preocupação da instituição em preparar seus estudantes para a preservação do meio ambiente ou para a reparação dos danos ambientais. Esta concepção utilitarista do meio ambiente é reforçada nos objetivos

específicos, onde se lê: “Preparar técnicos com formação cidadã, capazes de interagir com a sociedade na defesa dos recursos ambientais” (IFMG-SJE, 2015, p. 13).

Os “objetivos específicos” do curso demonstram claramente que sua finalidade é formar técnicos para atender aos interesses hegemônicos do agronegócio.

Formar profissionais capacitados para atender às necessidades de produção, bem como, de organização do agronegócio, buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social;

[...] Preparar profissionais capazes de potencializar a produtividade do agronegócio (IFMG-SJE, 2015, p. 13).

Observa-se na leitura do PPC o objetivo de formar um profissional capaz de atender às demandas do desenvolvimento econômico, utilizando os princípios da gestão ambiental, com a finalidade de aumentar a produtividade. Para Braga e Carola (2023), os documentos oficiais de formação técnica preveem a formação de um profissional com capacidade de potencializar a exploração econômica dos recursos ambientais, mas sem uma consciência crítica da crise ambiental contemporânea e, portanto, indiferente à preservação dos ecossistemas.

Nesta pesquisa, buscou-se bons exemplos de abordagem do tema Educação Ambiental em PPCs. O primeiro foi encontrado no IFMG – *Campus Bambuí*; a Educação Ambiental aparece no item 8 – Estrutura Curricular, subitem 8.1 – Organização Curricular:

A **educação ambiental** será abordada na disciplina Gestão Ambiental e Defesa Fitossanitária e sempre que possível nas demais disciplinas do curso, de modo transversal, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Os projetos de extensão Uso Racional de Água: Captação da Água de Chuva na Fazenda Modelo em Agricultura Sustentável do IFMG/*Campus Bambuí*, Reutilizar e Reciclar é só Começar – Educação Ambiental para a Cidadania e a Responsabilidade Social, ECO SABÃO: Educação Ambiental e Cidadania e PAPELARTE: Uma Forma Sustentável de Reduzir, Reutilizar e Reciclar também abordam a referida temática, além dos Grupos de estudo: Grupo de Estudos em Preservação Ambiental e Grupo de Estudos em Gestão Energética e Energia Sustentável (IFMG - *Campus Bambuí*, 2021, p. 24; grifo nosso).

Um segundo exemplo, está presente no PPC do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), *Campus Machado*, onde o termo Educação Ambiental aparece nos Objetivos específicos do Curso:

Trabalhar os temas transversais Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Inclusiva e **Educação Ambiental** nas oportunidades do processo de ensino e de aprendizagem, em sala de aulas e eventos artísticos e culturais, visando a formação humanística do cidadão profissional (IFSULDEMINAS - *Campus Machado*, 2019, p. 21; grifo nosso).

E também deixa claro em quais disciplinas e de que forma a Educação Ambiental será abordada: Item 10 – Organização Curricular:

Em atendimento a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE Nº 2/2012, a **disciplina de Biologia** abordará a temática da **Educação Ambiental**. Seja nesta ou em outras disciplinas a crítica acerca do uso sustentável dos recursos naturais e a aplicação destes conceitos permearão teoria e prática, sendo visualizados e implementados no fazer cotidiano no decurso das aulas práticas e de laboratório, objetivando capacitar o Técnico em Agropecuária para a participação ativa na defesa do meio ambiente considerando-se uma educação cidadã voltada para o cuidado com o meio ambiente local, regional e global (IFSULDEMINAS - *Campus Machado*, 2019, p. 27; grifo nosso).

E ainda no Subitem 10.3 – Matriz Curricular:

Os temas transversais **Educação ambiental**, Educação para o trânsito, Direitos humanos, Educação Inclusiva, Educação das relações étnico raciais e cultura afro-brasileira e indígenas serão tratados em diversas disciplinas ao longo do curso. atividades extraclasse e projetos de extensão (IFSULDEMINAS - *Campus Machado*, 2019, p. 33; grifo nosso).

Em ambos os casos, o PPC descreve disciplinas específicas nas quais a Educação Ambiental será trabalhada e indica a possibilidade de transversalidade com as demais disciplinas, detalhando uma série de ações de Educação Ambiental a serem desenvolvidas em projetos de Extensão. Embora a Educação Ambiental deva ser trabalhada em todas as disciplinas, a forma como o tema está exposto no PPC demonstra, ao menos no papel, o entendimento de sua importância, bem como o atendimento à legislação, tornando oficial a obrigação dos professores de promover tais ações em sala de aula e em projetos.

Conclusões

Este estudo concluiu que o desenvolvimento da Educação Ambiental no Curso Técnico em Agropecuária ainda é incipiente e reflete uma visão conservacionista da problemática ambiental e de seus agentes. A partir dos

resultados verificados nesta pesquisa, pode-se afirmar que a ausência da Educação Ambiental no Projeto Político de Curso tem um impacto negativo na formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, pois restringe as discussões sobre a problemática ambiental à vontade do professor responsável. Os estudos sobre o tema em outros Institutos Federais citados na pesquisa corroboram essa perspectiva.

Pode-se inferir que uma das causas das dificuldades em introduzir o tema ambiental, assim como os avanços da agroecologia nos programas das disciplinas que compõem a grade curricular do Curso Técnico em Agropecuária, esteja ligada à formação tradicional dos professores e à visão do que seja a atuação de um Técnico Agrícola.

Vivencia-se uma grave crise civilizatória, na qual o lucro está sendo priorizado em detrimento do bem-estar das pessoas e da preservação do meio ambiente. Como resultado, observa-se uma frequência crescente de eventos climáticos severos, que, infelizmente, afetam com maior intensidade as camadas mais pobres da sociedade. Nesse contexto, é imprescindível que se utilize a Educação Ambiental como um campo epistemológico para discutir a crise climática não apenas sob a ótica da manutenção da produtividade, mas também considerando a perspectiva da justiça social. Afinal, o meio ambiente equilibrado é um direito de todos.

Assim, sugere-se a revisão do PPC do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG - *Campus* São João Evangelista, no sentido de incluir a Educação Ambiental como um tema de relevância na formação dos futuros técnicos, bem como a organização de capacitações para que se crie uma metodologia de abordagem do tema em uma perspectiva crítica que contribua para a formação integral dos sujeitos. Sugere-se também que seja incluído, no campo das leituras complementares do PPC, autores que tenham oferecido contribuições significativas no campo da Educação Ambiental Crítica e Transformadora, como Isabel Carvalho, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Gustavo Ferreira da Costa Lima e Mauro Guimarães.

Considerando a importância do setor agropecuário para a economia brasileira e seus impactos socioambientais, sugere-se a incorporação da Agroecologia na matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária, pois se acredita que essa disciplina é uma ferramenta da Educação Ambiental Crítica, capaz de fornecer aos estudantes uma visão sistêmica sobre produtividade e dano socioambiental, capacitando-os a desenvolver práticas agrícolas sustentáveis a partir da compreensão das complexas dinâmicas ecológicas e sociais.

Referências

- ALVES, Jaime Cavalcante. **Agroecologia e Currículo na formação do Técnico em Agropecuária na EAF Manaus: Uma contribuição ao debate**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BONAFINI, Luciane Godoy. **Conscientização e Educação Ambiental: partindo da escola para a comunidade**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Paraná, Maringá, 2019.
- BRAGA, Lidiane Silva; CAROLA, Carlos Renato. A dimensão ambiental no percurso curricular do curso técnico em agropecuária: problematizações e contribuições a partir da educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 40, n. 1, p. 120-142, jan./abr. 2023.
- BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, p. 185-203, jan./abr. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 79, p. 1-3, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 31 dez. 2002.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 253, p. 1, 30 dez. 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 3, p. 19, 6 jan. 2021.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org..). **Identities da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24.

DUMONT, Vilma Márcia Gonçalves Oliveira. **Um estudo sobre o processo de construção do currículo integrado do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal De Minas Gerais - Campus São João Evangelista**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

FERREIRA, Viviane Proto. **Educação Ambiental no currículo escolar do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

IBGE. **São João Evangelista, 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-evangelista/panorama>. Acesso em: 25 nov. 2021.

IFMG-SJE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, *Campus São João Evangelista*. 2015. Disponível em: <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images/artigos/cursos/tecnico-em-agropecuaria/PPC-curso-tecnico-em-agrocupecuaria.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.

IFMG – *Campus Bambuí*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, *Campus Bambuí*. 2021. Disponível em: https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/images/PDF/2020/PPC_2020/PPC_Agropec_Integrado_-_vers%C3%A3o_2021_final_com_anexos.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.

IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. **Projeto pedagógico do Curso Técnico (PPC): Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - IFSULDEMINAS - Campus Machado**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, *Campus Machado*. 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/143.2019.pdf. Acesso em: 21 mai. 2024.

KATAYAMA, Lucas Yudi. **estudo sobre a inserção da educação ambiental no currículo de formação do técnico agrícola**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.

MOREIRA, Jarbas Sobreira. **A Educação Ambiental na formação do técnico agrícola**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

PIGNATI, Wanderlei Antônio; SOARES, Mariana Rosa; CORRÊA, Marcia Leopoldina Montanari; COSTA LEÃO, Luís Henrique. O caráter pandêmico dos desastres socioambientais e sanitários do agronegócio. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 467-481, jun. 2022.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 144-159, 2026.

PORTAL IFMG-SJE. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus São João Evangelista, 2024.** Disponível em: <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/Campus-sao-joao-evangelista>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PRESTES, Andréia Ferreira; CORTE, Greice Morais Dalla; CATTELAN, Renata; MORAES, Marcelo Lopes. Impacto do agronegócio no desenvolvimento sustentável paranaense. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 114-130, jul./ago./set. 2018.

QUEIROZ, Isaac-Newton Lucena-Fernandes; MEDEIROS-SILVEIRA, Iáskara Michelly; GARCIA-RÊGO, Alexandre Henrique; FALCÃO-FREIRE, André-Luiz Bezerra; MOREIRA, Sueli Aparecida. Educação para a produção agrícola sustentável: agricultura orgânica versus agroecologia na percepção de estudantes da escola agrícola em Jundiá (RN). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 289-306, set. 2019.

SILVA, Mariléia Maria; GUEDES, Thaís. Formação dos trabalhadores para o capital: uma análise de projetos pedagógicos de cursos técnicos subsequentes do IFSC, *Campus* Florianópolis. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v.3, n. 9, p. 102-120, set./dez. 2018.

SOBRAL, Franscisco Jose. Retrospectiva histórica do ensino agrícola no Brasil. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 2, p. 78–95, jul. 2015.

VIANA, Raquel Ferreira. **Estudo de Caso: A Educação Ambiental no Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista na perspectiva dos discentes.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024.